

AUGUSTO CURY

Pais Inteligentes
Formam Sucessores,
não Herdeiros

Adaptação de
Maria de Brito

Pergaminho

Prefácio

É mais fácil governar uma cidade ou um país do que educar uma criança. É mais fácil gerir uma empresa com milhares de funcionários do que formar um pensador. É mais fácil consertar milhares de máquinas supercomplexas do que transformar um ser humano impulsivo e impaciente em alguém tolerante e calmo.

O dinheiro pode comprar uma fábrica de camas, mas pode não proporcionar uma noite agradável de sono. O sucesso e a fama podem projetar um ser humano para o patamar mais alto da sociedade, mas podem não o retirar dos níveis mais baixos da ansiedade, da irritabilidade, da insatisfação crónica, da autocobrança. Uma escola pode transmitir milhares de informações sobre matemática, física, química e outras competências técnicas, mas pode não ser inteligente e psicologicamente saudável, capaz de trabalhar minimamente funções complexas da inteligência, como pensar antes de agir; reciclar perdas; lidar com contrariedades; expor, e não impor, ideias; altruísmo; serenidade; empatia; carisma.

Somos uma espécie belíssima e difícilíssima de se compreender e de educar. Este livro trata de uma das áreas mais

importantes do processo educacional: a formação de sucessores. Claro, não oferece todas as respostas, mas esclarece o motivo que leva reinos a caírem, nações a entrarem em decadência, empresas a falirem, famílias a fragmentarem-se e personalidades que tinham tudo para dar certo a fracassarem, enquanto outras que tinham tudo para dar errado têm sucesso.

Todos começam a vida como herdeiros, por mais pobres, desfavorecidos e abandonados que sejam. Todos herdam pelo menos uma carga genética, o que lhes dá o direito à vida, e a vida, por si só, é fabulosa, misteriosa e incompreensível na sua plenitude. A grande maioria das pessoas também herda conhecimentos incríveis, como os direitos civis, a cultura do seu povo, os valores dos seus pais. Muitas ainda herdam o direito de estudar, de ler livros, de conhecer, de aprender e de captar a *expertise* dos seus mestres. Estas são heranças notáveis. E uma minoria recebe as «famosas» heranças, mas que não são as mais importantes, como bens materiais, empresas, ações, dinheiro.

Quem herda gasta, consome, perde. E gastar sem preservar, renovar e enriquecer é ser um herdeiro irresponsável, e não um sucessor. Gastam-se os anos de vida, mas tem de haver uma compensação: enriquecer-se com sabedoria. Depositam-se no cérebro valores, ética, cultura, mas é preciso retroalimentá-los, caso contrário, perdem-se nos porões da memória. Sabia que ainda hoje se perdem várias línguas e culturas que nunca mais voltam ao teatro da humanidade? Gastam-se os bens para sobreviver, mas estes precisam de ser renovados para que não se esgotem. No

entanto, a maioria dos herdeiros sabota a sua felicidade, acredita que os seus bens são eternos.

Digo sempre aos meus alunos de diversas nações, sejam graduandos, mestrandos ou doutorandos, que é muito mais fácil formar herdeiros do que sucessores. Os herdeiros são gastadores inconsequentes; já os sucessores preservam ou multiplicam o que herdaram. Os herdeiros são imediatistas, querem tudo rápida e prontamente; os sucessores pensam a médio e longo prazo, adiam pequenas doses de prazer no presente para mergulharem no manancial de amanhã. Os herdeiros são especialistas a reclamar dos seus pais ou responsáveis e dos seus mestres; os sucessores curvam-se em agradecimento àqueles que se entregam por eles.

Os herdeiros pensam que todas as escolhas implicam ganho; os sucessores sabem que todas as escolhas implicam perda: têm consciência de que é preciso perder o trivial para alcançar o essencial. Os herdeiros vivem à sombra dos outros; os sucessores constroem o seu próprio legado. Os herdeiros têm desejos de mudança, mas, no calor da segunda-feira, os seus desejos evaporam-se; já os sucessores sabem que só existe sucesso quando se sonha e se tem disciplina.

Os sucessores não são pessoas geniais, que possuem dons cerebrais extraordinários. São seres humanos com defeitos e limitações, que choram, recuam e falham. A diferença é que aprenderam intuitivamente as ferramentas básicas que descrevo neste livro. Assim, saltaram a imaginação, reconheceram os erros, transformaram as lágrimas em maturidade e as afrontas em crescimento, aproveitaram

as oportunidades, reinventaram, refinanciaram a sua autoestima, treinaram as suas capacidades e oferecem sempre uma nova oportunidade a si próprios e aos outros.

Já dá para ter uma ideia de que este livro não se destina apenas a pais, professores e líderes, mas também a filhos, alunos e subordinados. O que antes se aprendia intuitivamente, sem um estudo sistemático, com os stresses da vida, agora pode ser aprendido através de ferramentas aqui propostas para educar a emoção, lapidar o intelecto, treinar as notáveis capacidades que fazem de nós mentes livres e produtivas.

Todos nós falhámos, em algum momento, na educação dos nossos filhos, mas aqui serão apresentadas trinta técnicas para corrigir a rota. O meu sonho é que famílias, empresas e escolas se tornem inteligentes e psicologicamente saudáveis. Como disse há mais de dez anos, no livro *Pais brilhantes, professores fascinantes*: quanto pior for a qualidade da educação, mais importante será o papel da psiquiatria e da psicologia clínica. E elas nunca foram tão importantes, pois, sinceramente, nunca estivemos tão doentes mental e emocionalmente.

DR. AUGUSTO CURY, PH.D.